

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E O USO DAS TIC NO ENSINO DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES DA ANPED

Rita Aparecida da Silva Pires Garcia¹

Maria Betanea Platzer²

Resumo: Este trabalho, em desenvolvimento, investiga publicações da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) em relação à tríade: formação de professores, TIC e ensino de leitura. Evidencia-se a necessidade de investimento em políticas públicas que tratem da formação tecnológica para professores, de forma que sejam implementadas ações para melhoria da formação leitora do aluno.

Este trabalho é fruto de um levantamento que está sendo realizado nos domínios da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED - com o intuito de investigar publicações focadas na formação de professores para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC - no ensino de leitura.

Apesar de se tratar de um tema bastante debatido na área da educação, no cotidiano da escola, as mudanças têm sido pouco perceptíveis como ferramenta para contribuir com a prática pedagógica no ensino de leitura. Diante disso, tratamos no presente trabalho especialmente de algumas discussões acerca da temática investigada, tendo como base o referencial teórico que fundamenta o mapeamento de publicações sobre o assunto e que se encontra em processo de análise.

As tecnologias evoluem a cada dia e, não acompanhar essa evolução e/ou não fazer uso dela na sala de aula, faz com que a lacuna entre a escola e a realidade em que o aluno está inserido fora desta instituição, amplie-se cada vez mais, criando abismos entre o que é ensinado, a forma como é ensinado, o que é aprendido e a significação disso para o aluno e a vida dele.

Por que formar professores para o uso das TIC no ensino de leitura

De acordo com Imbernón (2010, p. 13), a preocupação em formar professores data da Antiguidade, desde o momento em que se deliberou para outrem a função de educar seus filhos e, esse outro, passou a preocupar-se em como fazer. No entanto, a inquietação em relação à formação inicial e à formação continuada como consciência de que a prática e a teoria devem ser constantemente revisadas e atualizadas na modernidade, é algo recente.

No Brasil, o que se pôde perceber numa análise cronológica da formação de professores é que esta apresenta um cenário de descontinuidade de propostas, mas que não configuram uma ruptura ou um vazio de concepções e ideologias para a construção de um perfil docente capaz de atender às exigências educacionais num determinado tempo e espaço. Ora voltada para a formação técnica-profissional, ora abarcando questões de formação pedagógica, o que se compreende é que no último século a educação brasileira galgou conquistas importantes quanto à formação de professores.

Face ao advento tecnológico, é preciso considerar que passamos por uma época de constantes inovações e que coloca os professores em uma zona de desconforto considerável, pois implica um processo introspectivo de reflexão a respeito de sua própria formação, gera conflitos de ideias e valores, provoca em alguns resistência e, em outros, resiliência. O medo de lidar com o novo, com as mudanças e o desconhecido assusta e é característico do ser

¹ Universidade de Araraquara – UNIARA. Araraquara. São Paulo. Brasil. E-mail: ritaasilva2004@hotmail.com.

² Universidade de Araraquara – UNIARA. Araraquara. São Paulo. Brasil. E-mail: betaneaplatzer@hotmail.com.

humano, no entanto, a capacidade em adaptar-se ao novo também faz parte da constituição do indivíduo.

Sarmiento (2009, p. 63) explica que há cerca de duas décadas as publicações a respeito do impacto das novas tecnologias têm sido motivo de debate. No entanto, mesmo diante da polêmica sobre os aspectos positivos, negativos e as influências que as tecnologias exercem na sociedade e dos maniqueísmos que permeiam o tema, já não é possível limitar-se a questões de aceitação, avanços positivos ou discussões sobre a inevitabilidade de se conter as consequências negativas oriundas das novas tecnologias.

Tais pontos de divergências tornam-se superficiais e prescindem uma tomada de consciência crítica no sentido de entender, aprender, descobrir, adaptar-se e inventar modos para usufruir dessa nova forma de existir (SARMENTO, 2009, p. 69). As TIC não podem mais ficar do lado de fora da sala de aula ou restritas aos laboratórios de informática. É preciso desenvolver nos alunos a competência para criticar, refletir, argumentar, utilizar e criar tecnologias nas mais variadas práticas sociais - dentre elas, a leitura.

A formação de professores para o uso das TIC no ensino de leitura deve ser pensada como um meio de formação e construção das habilidades e competências para que o aluno possa apresentar um bom desempenho nas atividades curriculares e na sua vida diária, haja vista que a tecnologia tem se tornado cada vez mais essencial na sociedade contemporânea e, saber fazer uso dela faz-se imprescindível.

Ensinar com as novas tecnologias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender (MORAN, 2000, p. 143).

Face ao exposto, é notória as transformações que as TIC têm promovido na forma de aprender do ser humano, e trabalhar apenas pautado em formalismos tradicionais é desconsiderar que existem outras formas de ensinar e outros modos de aprender mais significativos para a criança que já nasce imersa na tecnologia.

Giovanni (2003, p. 212), sobre as novas demandas para a formação profissional docente, aponta algumas respostas recorrentes nos estudos sobre formação de professores. Dentre elas, destaca-se a percepção de que a sociedade mudou e, conseqüentemente, as relações interpessoais, a comunicação entre os grupos, o acesso ao conhecimento e às informações também sofreram mudanças; os avanços da tecnologia da comunicação embasaram a "sociedade da informação"; e para o processo de formação de professores, isso implica mudanças curriculares, novos conteúdos, estratégias e mediações, novos recursos, habilidades e competências. Ao buscar compreender essa realidade, percebe-se que as pesquisas têm apresentado a concepção de que as tecnologias são aliadas e potencializam a aprendizagem, sendo o professor o mediador entre as tecnologias e o aluno; daí a necessidade de formação (inicial e continuada) que promova uma melhor relação entre o professor e os recursos tecnológicos disponíveis, que terá como objetivo final a aprendizagem do aluno.

Leitura e tecnologias

Lajolo e Zilberman (2011, p. 37) explicam que a leitura conserva uma afinidade intrínseca com o olhar do leitor, e assim sendo, a leitura que se faz na modernidade mantém uma relação próxima com os procedimentos inaugurados há milênios pelos sumérios, haja vista que, mesmo

em épocas distintas e sob suportes também distintos, a relação do leitor com o texto permanece na transposição do livro de papel para o meio digital.

Não obstante, Chartier (1999, p. 77), ao falar sobre "O leitor entre limitações e liberdade", aponta a liberdade leitora, que está limitada pelas capacidades, convenções e hábitos que caracterizam as práticas de leitura e, estas, sofrem alterações dentro do espaço e do tempo, provocando mudanças nas maneiras de ler, colocando em jogo as relações entre corpo e livro, possibilidades de usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram a compreensão e multiplicam as formas de apropriação do sujeito com o objeto lido. Com o advento do texto eletrônico, novas tensões são geradas e as práticas de leitura também sofrem alterações.

Álvarez (2001, p. 165) observa que, apesar do livro físico ter sido o mais importante meio de difusão do conhecimento e o suporte de boa parte das produções intelectuais, hoje a realidade é outra e o livro não é mais o único objeto de leitura. O autor prevê que em breve haverá muitos livros em versão eletrônica e, isso, implica além de outras questões, profundas mudanças no modo de ler e de se relacionar com a leitura. Tais transformações exigem que a escola repense o seu papel e as estratégias utilizadas no ensino de leitura e na formação de novos leitores.

As atividades para o desenvolvimento da competência leitora devem considerar as práticas sociais de leitura. Os alunos que estão chegando à escola são nativos digitais e ignorar a influência e o papel das tecnologias da vida destes alunos, é ignorar também os usos sociais que eles fazem da leitura no ciberespaço. Assim sendo, é preciso que a escola esteja preparada para atender a um público leitor que faz uso de vários suportes de leitura, abarque a diversidade de práticas e valorize-as dentro do contexto escolar até mesmo como estratégia metacognitiva, de maneira sistematizada, com objetivos definidos e planejamento.

A escolha pela ANPEd

Analisar as publicações que têm como objeto de investigação a formação de professores para o uso das TIC no ensino de leitura pode expor aspectos bastante relevantes ao apresentar diferentes concepções, olhares, problemas e soluções acerca de um mesmo tema. A definição do suporte em que tais publicações são consideradas é de suma importância na coleta de dados, uma vez que é imprescindível para legitimar a pesquisa, o compromisso e a rigorosidade da entidade com as publicações em seu domínio, o que corrobora a escolha pela ANPEd como referência em publicações de pesquisas em educação.

Com o intuito de promover o debate e o aperfeiçoamento profissional, a ANPEd tem se constituído num importante espaço para a divulgação de pesquisas científicas e políticas no campo educacional. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1978, e que reúne trabalhos de professores e estudantes vinculados à programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação (ANPEd, 2018).

Até o ano de 2013 - 36ª edição, as reuniões nacionais ocorriam anualmente, mas, com uma mudança no estatuto da entidade em outubro de 2012, as Reuniões Científicas Nacionais passaram a ser promovidas a cada biênio, havendo uma alternância também com as Reuniões Científicas Regionais. Os trabalhos divulgados nas Reuniões Científicas Nacionais são estruturados em grupos de trabalho de acordo com o tema. Entende-se por Grupo de Trabalho, segundo informações obtidas no site da entidade, assuntos de interesses comuns, aglutinados para socialização do conhecimento produzido por pesquisadores no campo educacional (ANPEd, 2017).

Ao todo, são 23 GTs com as mais variadas temáticas sobre educação e em diversos formatos. Tais grupos abarcam dois formatos de publicações: trabalhos e pôsteres. Os trabalhos apresentados são textos com o formato de artigo e que contêm o problema, metodologia,

conclusões e referências. Já os pôsteres, apresentam as mesmas características estruturais do trabalho, porém, mais sucinto e no formato de cartaz. Ambos são publicados na íntegra no domínio da ANPEd. Ademais, destaca-se a abrangência de grupos com temas e formatos variados sobre a educação, o que possibilita o acesso a um campo fértil de produção acadêmica dentro de um mesmo diretório virtual.

Com base em estudos fundamentados em uma concepção dialógica de educação e a partir de pesquisas sobre formação de professores, como percurso metodológico, optamos pela pesquisa bibliográfica realizando um mapeamento das publicações nos anos de 2011 a 2015 pela ANPEd em dois grupos de trabalhos: Formação de Professores (GT8) e Educação e Comunicação (GT16). A análise dos dados possibilitará promover a reflexão entre os referenciais teóricos, os textos analisados e a nossa percepção ao final da pesquisa por meio de inferências, apontamentos e possibilidades de soluções para a problemática formação inicial e continuada de professores e o uso das TIC no ensino de leitura.

Algumas considerações

Investigar o que se tem produzido nas pesquisas voltadas para a formação de professores inicial e continuada no ensino de leitura, além de apontar concepções a respeito do tema sob diferentes olhares, pode contribuir para a reflexão sobre tais produções e permite constituir um diálogo entre as teorias, as pesquisas e a realidade do contexto educacional.

As pesquisas têm apresentado a concepção de que as tecnologias são aliadas e potencializam a aprendizagem e podem contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, sendo o professor o mediador entre as tecnologias e o aluno. No entanto, também se observa a necessidade de transformações nas práticas docentes para lidar com as novas tecnologias e saber, por exemplo, identificar, avaliar e utilizar os recursos disponíveis conforme suas necessidades e de seus alunos.

Da mesma forma, é preciso que se desenvolva programas para o uso da linguagem digital nas práticas pedagógicas em sala de aula e de criação de espaços de leitura com o uso das TIC, investimento na formação de docentes e gestores, na infraestrutura das escolas, na adoção de políticas públicas que tratem da capacitação tecnológica para professores, de forma que seja implementado um conjunto de ações para a melhoria da aprendizagem e para a formação integral do aluno. É preciso identificar como a tríade - formação de professores, TIC e leitura - tem sido abordada dentro da produção acadêmica e como tais transformações podem ser postas em prática na escola.

A formação inicial e continuada dos professores e a aquisição de novos conhecimentos referentes à utilização de diferentes estratégias de ensino com o uso das TIC poderão possibilitar a melhoria na qualidade de ensino no que diz respeito à competência leitora.

Referências

ALVAREZ, Octavio Henao. O texto eletrônico: um novo desafio para o ensino da leitura e da escrita. In: PÉREZ, Francisco Carvajal; GARCIA, Joaquín Ramos (Org.). *Ensinar ou aprender a ler e a escrever?* Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANPED, *Associação nacional de pós-graduação e pesquisa em educação*. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em: março de 2018.

CHARTIER, Roger. O leitor entre limitações e liberdade. CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

GIOVANNI, Luciana Maria. O ambiente escolar e ações de formação continuada. In: TIBALLI, Eliandra F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias (Org.). *Concepções e práticas em formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com as tecnologias. *Revista Informática na educação: teoria e prática*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 137-144, set. 2000.

SARMENTO, Maristela Lobão de Moraes. O coordenador pedagógico e o desafio das novas tecnologias. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.